

## Adjetivos massivos e contáveis em construções predicativas com *ser* e *estar*<sup>1</sup>

Luís Filipe Cunha  
Idalina Ferreira  
António Leal

### 0. Introdução

A divisão massivo/contável tem recebido, inegavelmente, grande atenção na literatura: recorreu-se a ela, inicialmente, para a caracterização semântica de certos comportamentos observados no domínio nominal, tendo sido, posteriormente, alargada também ao tratamento das propriedades quantificacionais das eventualidades.

Em trabalhos anteriores, propusemos que uma tal distinção se aplica também ao domínio adjetival (cf. Cunha, Ferreira e Leal, 2010a; 2010b), o que explicaria as restrições de ocorrência de certos adjetivos em posição predicativa com adverbiais de contagem e de localização temporal.

Nesse sentido, propomo-nos, com este trabalho, investigar até que ponto essa distinção se pode cruzar com a oposição já clássica entre predicados de indivíduo e predicados de estádio. Advogaremos que, embora partilhem propriedades semânticas e possam coocorrer com as mesmas construções gramaticais, não podemos assimilar a oposição massivo/contável no domínio adjetival à oposição predicado de indivíduo/predicado de estádio, na medida em que parece haver, pelo menos em Português Europeu (doravante PE), evidências empíricas em favor de uma separação clara entre estas duas realidades.

Assim, principiaremos por uma caracterização da oposição massivo / contável no domínio adjetival. Com base em observações do seu comportamento em contexto predicativo, defenderemos a existência de adjetivos contáveis, massivos e não especificados quanto ao referido parâmetro. Em segundo lugar, abordaremos, ainda que brevemente, a interação que se estabelece entre a distinção massivo/contável no domínio adjetival e as propriedades semânticas da predicação na sua globalidade. Finalmente, proporemos alguns testes que nos permitem distinguir predicados de

---

<sup>1</sup> Este texto foi publicado anteriormente em Cano López, P.; Cortiñas Ansoar, S.; Dieste Quiroga, B.; Fernández López, I. e Zas Varela, L. (eds.), *Atas del XXXIX Simpósio de la Sociedad Española de Lingüística*, Santiago de Compostela: Unidixital (CD-Rom), 2010.

indivíduo de predicados de estádio, com adjetivos em posição predicativa, sendo essa distinção independente da oposição massivo/contável.

## 1. A distinção massivo / contável no domínio adjetival

Tal como defendemos em trabalhos anteriores (cf. Cunha, Ferreira e Leal, (2010a; 2010b), no domínio adjetival é relevante a distinção entre termos massivos e termos contáveis. No sentido de justificar uma tal afirmação, recorreremos a alguns dos principais testes propostos em Rothstein (1999; 2004) para o diagnóstico da referida oposição, nomeadamente a coocorrência com expressões de contagem do género de *N vezes* ou a compatibilidade com adverbiais de localização temporal em construções predicativas. Consideramos, para além disso, e tal como Kleiber (1994), que a oposição em apreço não se pode basear nas propriedades da divisibilidade e da cumulatividade, tal como se defende para os domínios nominal e verbal, na medida em que as propriedades relevantes não podem ser aplicadas estritamente aos adjetivos, mas às expressões formadas pelo adjetivo e pelo nome que este modifica. Por outro lado, apresentaremos, ao longo deste trabalho, apenas adjetivos em contexto predicativo, na medida em que, quando ocorrem em posição atributiva, em combinação com expressões nominais, é o núcleo nominal que determina, em última instância, a natureza contável ou massiva de toda a expressão, não tendo o adjetivo qualquer interferência (para uma argumentação mais aprofundada, cf. Kleiber, 1994). Como veremos mais adiante, a noção de *delimitação*, aplicável também aos domínios nominal e verbal, será crucial no que respeita à caracterização dos adjetivos enquanto entidades massivas ou contáveis.

Em termos muito gerais, podemos dizer que se verifica a existência de casos de adjetivos em posição predicativa que, independentemente de ocorrerem com *ser* ou com *estar*, manifestam um comportamento regular e sistemático quando combinados com adverbiais de contagem e de localização temporal. Desta forma, adjetivos *massivos* são sempre incompatíveis com adverbiais de contagem e de localização temporal, quer cooçam com *ser*, quer com *estar*, enquanto adjetivos *contáveis* são sempre compatíveis com adverbiais de contagem e de localização temporal nas mesmas condições.

Acrescente-se ainda que, como veremos mais à frente, há casos de adjetivos que aparentam ser termos não especificados no que diz respeito à distinção massivo / contável. Nestes casos, a ocorrência de *ser* ou de *estar* é relevante, visto que, em grande medida, vai determinar as possibilidades de comparência dos referidos adverbiais.

### 1.1. Adjetivos contáveis

Existem adjetivos que, tipicamente, podem ser considerados sempre contáveis, na medida em que se combinam com adverbiais de contagem, independentemente do verbo copulativo com que comparecem. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (1) a. O João foi feliz três vezes (ao longo da sua vida).  
b. O João esteve feliz três vezes (na semana passada).
- (2) a. A Maria foi gorda três vezes (durante a sua vida).  
b. A Maria esteve gorda três vezes (durante o ano passado).

Tanto em (1) como em (2), as predicções com os adjetivos *feliz* e *gorda* podem combinar-se sem problemas com o adverbial de contagem *três vezes*, tanto nos casos em que comparece *ser* como nos casos em que surge *estar*, o que mostra que, à partida, a possibilidade de contagem não depende do verbo, mas do adjetivo.

A aplicação do teste de compatibilidade com localizadores temporais reforça esta nossa observação. Na realidade, tanto na construção com *ser* como na construção com *estar*, tal como (3) e (4) nos revelam, os advérbios temporais ocorrem sem problemas, fornecendo uma dada localização para as diferentes situações descritas. Um tal comportamento sugere que estamos, em qualquer dos casos, face a estruturas de natureza contável.

- (3) a. O João foi feliz em 1984.
- b. O João esteve feliz na semana passada.
- (4) a. A Maria foi gorda (apenas) em 1984.
- b. A Maria esteve gorda (apenas) no verão.

## 1.2. Adjetivos massivos

Ao contrário do que observámos nos exemplos anteriores, alguns adjetivos nunca comparecem com advérbios de contagem, independentemente do verbo copulativo com que ocorrem. Vejam-se os exemplos em (5) e (6).

- (5) a. \* A Maria foi velha três vezes (cf. *A Maria é velha*).
- b. \* A Maria esteve velha três vezes (cf. *A Maria está velha*).
- (6) a. \* Este chocolate foi delicioso três vezes (cf. *Este chocolate é delicioso*).
- b. \* Este chocolate esteve delicioso três vezes (cf. *Este chocolate está delicioso*).

Em ambos os casos, a impossibilidade da ocorrência do adverbial *três vezes* indicia que *velho* e *delicioso* pertencem, não ao domínio dos termos contáveis, mas antes ao dos massivos, tanto quando ocorrem com *ser* como com *estar*.

Para além disso, estes adjetivos revelam também uma certa incompatibilidade quanto à combinação com advérbios de localização temporal, como se constata em (7) e (8), o que reforça a ideia de que *velho* e *delicioso* são, de facto, termos massivos.

- (7) a. \* A Maria foi velha em 1984.
- b. \* A Maria esteve velha no verão passado.
- (8) a. \* Este chocolate foi delicioso na semana passada.
- b. \* Este chocolate esteve delicioso na semana passada.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Note-se que este exemplo se torna aceitável quando o nominal em posição de sujeito tem uma interpretação de ocorrências espaço-temporalmente distintas do mesmo tipo, o que acaba por não ser relevante para a nossa discussão, na medida em que estamos a considerar a atribuição *direta* de propriedades a um dado indivíduo. Considere-se, por exemplo, o contexto de um bar que serve chocolate quente: as ocorrências de chocolate quente da semana anterior podem ter propriedades diferentes das ocorrências da semana seguinte, que, no entanto, se constituem necessariamente como indivíduos distintos entre si.

### 1.3. Adjetivos não especificados quanto à distinção massivo / contável

Finalmente, pode ser identificado um terceiro grupo de adjetivos que não revelam, *a priori*, uma natureza marcadamente massiva ou contável, desempenhando a distinção entre *ser* e *estar* um papel preponderante quanto à atribuição do estatuto massivo ou contável a toda a predicação. Considerem-se os exemplos (9) e (10):

- (9) a. \* O João foi doente três vezes (cf. *O João é doente*).  
b. O João esteve doente três vezes.  
(10) a. \* O sol foi vermelho três vezes (cf. *O sol é vermelho*).  
b. O sol esteve vermelho três vezes.

Nestes casos, e ao contrário do que verificámos para os exemplos anteriores, os adjetivos *doente* e *vermelho* só ocorrem com adverbiais de contagem se o verbo copulativo for *estar*; na presença de *ser*, gera-se anomalia semântica.

A combinação com adverbiais de localização fornece o mesmo tipo de resultados. Assim, só com *estar* é possível a ocorrência de localizadores temporais, do género de *em 1984*, *na semana passada*, *no mês de agosto* e *ao fim da tarde*, enquanto com *ser* este tipo de modificação não é de todo possível. Vejam-se (11) e (12).

- (11) a. \* O João foi doente em 1984.  
b. O João esteve doente na semana passada.  
(12) a. \* O sol foi vermelho no mês de agosto.  
b. O sol esteve vermelho ao fim da tarde / no mês de agosto.

Esta assimetria não se deve, obviamente, à informação veiculada pelo adjetivo. Propomos, portanto, que este tipo de adjetivos não deve ser especificado quanto ao traço massivo / contável.

Colocaremos a hipótese de que, em casos como estes, o comportamento observado se deve essencialmente à distinção entre *ser* e *estar*. Na verdade, *ser*, enquanto suporte de predicados de indivíduo, terá maiores dificuldades em comparecer em estruturas de contagem, ao passo que *estar*, sendo propiciador de predicados de estádio, se compatibilizará melhor com este tipo de estruturas. Ou seja, quando o adjetivo é *neutro* quanto à distinção massivo/ contável, *ser* favorece a integração da predicação no domínio massivo, enquanto *estar* a integra no domínio contável.

Como vimos, pelos exemplos discutidos anteriormente, há, em PE, adjetivos que se comportam como termos massivos, outros que ostentam as propriedades dos termos contáveis e outros ainda que parecem não ser portadores de informação respeitante à distinção massivo / contável. O quadro I sintetiza esta proposta de classificação:

<b>adjetivos</b>	<b>Combinação com <i>ser</i> + adverbial de contagem/localização temporal</b>	<b>Combinação com <i>estar</i> + adverbial de contagem/localização temporal</b>
contáveis	<i>Ser feliz três vezes/na semana passada</i>	<i>Estar feliz três vezes/na semana passada</i>
massivos	* <i>Ser velho três vezes/na semana passada</i>	* <i>Estar velho três vezes/na semana passada</i>
Não especificados	* <i>Ser doente três vezes/na semana passada</i>	<i>Estar doente três vezes/na semana passada</i>

Quadro I

## 2. O papel do verbo copulativo

Em face dos testes propostos para a *contagem* de situações, parece-nos lícito concluir que o comportamento semântico das construções predicativas resulta de uma interação dinâmica entre o caráter contável, massivo ou não especificado dos adjetivos envolvidos e a possibilidade de comparência de um predicado de indivíduo, quando o verbo *ser* é selecionado, ou de um predicado de estádio, quando a escolha recai sobre o verbo *estar* (cf. Carlson, 1977a, b; Mateus *et al.*, 1989; Kratzer, 1995).

Exemplos como os apresentados em (9)-(12) poderiam, numa primeira análise, apontar para a ideia de que *ser* e *estar* seriam, à partida, portadores de informação explícita sobre o caráter massivo ou contável das predicacões em que comparecem. Assim, *ser* estaria diretamente associado a predicacões de tipo massivo, o que explicaria as restrições patenteadas nas frases em (9a), (10a), (11a) e (12a); pelo contrário, *estar* daria conta de predicacões de tipo contável, o que tornaria perfeitamente aceitáveis as frases em (9b), (10b), (11b) e (12b).

Uma abordagem deste género revela-se, contudo, demasiado forte, na medida em que prediria a completa impossibilidade do surgimento de *ser* em configurações de natureza contável e de *estar* em estruturas de cariz massivo. No entanto, tais restrições não se verificam de todo: exemplos como (1a), (2a), (3a) e (4a) ilustram a viabilidade da comparência de *ser* em predicacões de tipo contável, ao passo que exemplos como (5b), (6b), (7b) e (8b) ilustram a compatibilidade de *estar* com predicacões de tipo massivo.

No sentido de encontrar uma solução satisfatória para o problema, assumiremos, como ponto de partida, e com base em propostas como as de Mateus *et al.* (1989: 5.4.1.), Cunha (2004) ou Cunha & Ferreira (2004), que, em contexto predicativo, *ser* contribui para a emergência de predicados de indivíduo, ao passo que *estar* remete para predicados de estádio (cf. Carlson, 1977a, 1977b; Kratzer, 1995).

Assim, quando o adjetivo representado na construção predicativa manifesta explicitamente o seu caráter contável ou massivo, uma tal propriedade é imediatamente incorporada no todo da predicacão, não desempenhando o verbo copulativo um papel de especial relevância a este nível. No entanto, quando o adjetivo não fornece qualquer informação a este respeito, i.e., quando pertence à classe dos adjetivos não

especificados, tal como definida em 1.3., será o verbo copulativo que, embora de forma indireta, vai estabelecer o carácter contável ou massivo da predicação em causa.

Dado que *ser* remete para a caracterização de um indivíduo como um todo, propiciando a ocorrência de predicados estáveis, conferirá à predicação em que participa uma interpretação tipicamente massiva (cf. (9a), (10a), (11a) e (12a)). Pelo contrário, descrevendo porções temporalmente delimitadas de um dado indivíduo, que são, por princípio, episódicas, *estar* participará preferencialmente em estruturas de tipo contável (cf. (9b), (10b), (11b) e (12b)).

Uma hipótese como esta supõe, porém, a necessidade de uma distinção muito clara entre a oposição massivo/contável ao nível adjetival e a oposição predicado de indivíduo/predicado de estádio ao nível da globalidade da predicação. Na realidade, poder-se-ia ser levado a supor que uma distinção entre predicados de indivíduo e de estádio poderia ser a responsável pela definição do carácter massivo ou contável dos adjetivos ao nível lexical. Contudo, uma tal suposição não daria conta de alguns factos, em nosso entender bastante relevantes. Em primeiro lugar, torna-se necessário dar conta de certas restrições combinatórias, quer com *ser*, quer com *estar*. Supondo que os adjetivos determinariam à partida a distinção predicado de indivíduo/predicado de estádio, seríamos forçados a assumir que a distinção entre *ser* e *estar* em contextos como os ilustrados de (1) a (8) seria neutralizada pela informação veiculada pelo SADJ. Ora, existem contextos em que certos adjetivos só podem ocorrer ou com *ser* ou com *estar*. Como explicar então este tipo de restrições, assumindo que a distinção entre *ser* e *estar* não se encontraria ativada?

A hipótese de que a oposição massivo/contável no domínio adjetival opera independentemente da oposição predicado de indivíduo/predicado de estádio, para além de acomodar adequadamente os dados relativos às diferentes possibilidades de interpretação massiva ou contável das estruturas predicativas com adjetivo, permite, igualmente, dar conta de um segundo tipo de restrições.

Se assumirmos que certos adjetivos, para além de informação relativa ao seu carácter massivo ou contável, comportam igualmente traços respeitantes à seleção de predicados de indivíduo ou de estádio, obteremos uma explicação bastante plausível para as restrições observadas em exemplos como (13) e (14):

- (13) a. Esta mesa é redonda.  
b. \* Esta mesa está redonda.  
(14) a. \* A Maria é grávida.  
b. A Maria está grávida.

Adjetivos como *redonda*, em (13), veiculariam a informação de que apenas são compatíveis com predicados de indivíduo, o que explicaria a anomalia semântica da sua coocorrência com *estar* (cf. (13b)). Inversamente, adjetivos como *grávida*, em (14), selecionariam, à partida, somente predicados de estádio, o que tornaria compreensível a sua incompatibilidade com *ser* (cf. (14a)).

Por outro lado, adjetivos como *velho* e *gordo* apenas veiculariam a informação respeitante à oposição massivo/contável, o que explicaria a sua ocorrência tanto com *ser* como com *estar* (cf. (2) e (5)), dado não haver, *a priori*, qualquer informação respeitante à distinção predicado de indivíduo/predicado de estádio.

Se é certo que este tipo de abordagem resolve alguns dos problemas com que nos temos vindo a confrontar, não deixa, contudo, de ser verdade que levanta outras questões. Em particular, é necessário investigar de forma mais aprofundada qual a relação que se estabelece entre a oposição massivo / contável e a distinção predicado de indivíduo / predicado de estádio e de que forma estas oposições podem ser identificadas de um modo independente.

### 3. Oposição massivo/contável vs. oposição predicado de indivíduo/predicado de estádio

Se assumirmos que a oposição massivo/contável e a oposição predicado de indivíduo/predicado de estádio, embora interagindo entre si, operam de forma relativamente independente, será necessário encontrar critérios linguísticos que sustentem a validade de cada uma delas. Como vimos, para a oposição massivo/contável, os testes relevantes são a compatibilidade com adverbiais de contagem e de localização temporal. Haverá então testes que nos permitam estabelecer uma distinção inequívoca entre predicados de indivíduo e predicados de estádio e que sejam totalmente independentes da distinção massivo/contável? A resposta parece ser positiva, pelo menos a avaliar pelos dados do PE. De facto, a distinção predicado de indivíduo/predicado de estádio parece ser suportada por testes como o da compatibilidade com o operador aspetual *passar a* ou com orações introduzidas por *quando* com valor quantificacional. Nestes mesmos contextos, a oposição massivo/contável ao nível adjetival parece não desempenhar nenhum papel relevante.

Independentemente de ocorrerem adjetivos massivos, contáveis ou não especificados, o operador aspetual *passar a* só é compatível com predicados de indivíduo (básicos ou derivados), pelo que ocorre facilmente em estruturas com o verbo *ser*, rejeitando construções com *estar*, salvo numa leitura habitual que, como é defendido em Cunha (2006a), ostenta propriedades muito semelhantes às dos predicados de indivíduo.

Os exemplos (15)-(17) mostram que *grosso* é um adjetivo massivo, *pobre* é um adjetivo contável e *azul* é um adjetivo não especificado quanto a esta distinção. No entanto, as predicações em que se inserem comportam-se da mesma forma quando ocorrem no escopo de *passar a*, como se constata em (18)-(20). Em particular, as construções com *ser*, que denotam predicados de indivíduo, são licenciadas, enquanto as construções com *estar*, que denotam predicados de estádio, não o são.

- (15) a. \* O tronco do sobreiro foi grosso 3 vezes.  
b. \* O tronco do sobreiro esteve grosso 3 vezes.
- (16) a. O João foi pobre 3 vezes.  
b. O João esteve pobre 3 vezes.
- (17) a. \* O rio Sado foi azul 3 vezes.  
b. O rio Sado esteve azul 3 vezes.
- (18) a. O tronco do sobreiro passou a ser grosso (desde que deixaram de retirar a cortiça).  
b. \* O tronco do sobreiro passou a estar grosso (desde que deixaram de retirar a cortiça).

- (19) a. O João passou a ser pobre (desde o *crash* da bolsa).  
b. ??? O João passou a estar pobre (desde o *crash* da bolsa).  
(20) a. O rio Sado passou a ser azul (quando foi despoluído).  
b. # O rio Sado passou a estar azul (quando foi despoluído). –  
gramatical apenas com leitura de habitualidade

O mesmo se passa no contexto de orações introduzidas por *quando* com valor quantificacional. Neste contexto, os predicados de indivíduo com *ser* são anómalos, enquanto os predicados de estádio com *estar* são perfeitamente aceitáveis, independentemente do tipo de adjetivo que comparece (cf. (21)-(23)).

- (21) a. \* Quando o tronco deste sobreiro é grosso, tiram-lhe a cortiça.  
b. Quando o tronco deste sobreiro está grosso, tiram-lhe a cortiça.  
(22) a. \* Quando o João é pobre, recorre ao banco alimentar.  
b. Quando o João está pobre, recorre ao banco alimentar.  
(23) a. \* Quando o rio Sado é azul, os golfinhos têm boa visibilidade.  
b. Quando o rio Sado está azul, os golfinhos têm boa visibilidade.

Sublinhe-se, no entanto, que, para que este último critério funcione plenamente, é necessário que as situações envolvidas sejam repetíveis. Esta é, contudo, uma condição independente da distinção predicado de indivíduo/predicado de estádio, (cf. (24)-(25)).

- (24) \* Quando o João está alto, joga basquetebol.  
(25) \* Quando esta maçã está madura, como-a.

De facto, tanto em (24) como em (25), as situações envolvidas, embora descrevendo predicados tipicamente de estádio, na medida em que se revelam, à partida, temporários, não podem, no entanto, ser repetidas, de acordo com o nosso conhecimento do mundo.

#### 4. Conclusões

Tendo em conta o comportamento dos adjetivos em posição predicativa face aos testes da (in)compatibilidade com adverbiais de contagem e de localização temporal, podemos concluir que a distinção massivo/contável desempenha um papel importante no domínio adjetival: há adjetivos massivos, contáveis e não especificados quanto a este traço.

Observámos ainda que, quando os adjetivos são não especificados, as predicções com *ser* se comportam como massivas, enquanto as predicções com *estar* se revelam contáveis.

Constatámos também que a distinção massivo / contável não poderá ser confundida com a oposição predicado de indivíduo / predicado de estádio. A (in)compatibilidade com o operador aspetual *passar a* ou com orações introduzidas por *quando* com valor quantificacional mostra que, na realidade, a oposição predicado de indivíduo/predicado de estádio opera independentemente da oposição massivo/contável.